

A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DE FEDERAÇÕES NACIONAIS DE GINÁSTICA E O OFERECIMENTO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE GINÁSTICA PARA TODOS: ANÁLISE INTERNACIONAL

LA ORGANIZACIÓN INSTITUCIONAL DE FEDERACIONES NACIONALES DE GIMNASIA Y LA OFERTA DE PROGRAMAS DE FORMACIÓN DE ENTRENADORES/AS DE GIMNASIA PARA TODOS: ANÁLISIS INTERNACIONAL

THE INSTITUTIONAL ORGANIZATION OF NATIONAL GYMNASTICS FEDERATIONS AND THE OFFER OF COACH EDUCATION PROGRAMMES FOR GYMNASTICS FOR ALL: AN INTERNATIONAL ANALYSIS

Daniela Bento-Soares,
Doutora

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Rio Claro
Laurita Marconi Schiavon

Doutora

Universidade Estadual de Campinas

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG); Grupo de Estudos em Atividades Gimnicas e Rítmicas (AGIR)

RESUMO: A formação profissional para atuação com a Ginástica para Todos (GPT) pode acontecer em diferentes espaços e níveis de organização, embora no Brasil seja obrigatória a realização de Graduação em Educação Física para essa ação (Barbosa-Rinaldi; Paoliello, 2008). Apesar de tal obrigatoriedade, entendemos que o oferecimento de programas de formação continuada de treinadores/as, a partir de ações de Federações Nacionais de Ginástica (FNG) podem proporcionar discussões aprofundadas e específicas e contribuir com o desenvolvimento da Ginástica nos diferentes países, atendendo aos interesses específicos da prática e das pessoas envolvidas com ela. Para que estas ações aconteçam, certo nível de organização das instituições é requerido e a existência de Comitês ou Comissões próprios de GPT ou de Educação pode contribuir em demasia nesse processo, devido ao conhecimento específico da área e a disponibilidade de organização de ações direcionadas para esse fim (Bento-Soares, 2019). Este resumo tem como objetivo conhecer o oferecimento de ações de formação profissional em GPT e a organização de FNG ao redor do mundo. Foram consultadas 44 FNG, representadas por membros administrativos gerais e/ou específicos de GPT ou de Educação, sobre a existência de Comitês ou Comissões de diferentes modalidades e práticas e a promoção de ações de formação para a GPT e outras formas de Ginástica. Utilizamos um questionário online hospedado na plataforma Google Forms®, em quatro idiomas (CAAE: 1.400.398). As respostas foram



tratadas por estatística simples e analisadas conforme o contexto da pesquisa. As respostas obtidas demonstram que 36 FNG possuem Comitês Técnicos e de GPT em sua organização, enquanto oito não possuem tais órgãos. As FNG que afirmaram não possuir são instituições menores e ainda de frágil estruturação. Com relação da incidência de Comitês de GPT, 30 FNG afirmaram possuí-los, ou seja, há grande número de representações. Em seguida, questionamos se as FNG oferecem programas de formação de treinadores/as para a GPT e obtivemos como resultado que 30 FNG realizam essas ações de formação. A análise dos dados obtidos mostrou que há correspondência entre a existência de Comitês Técnicos e de GPT e a organização de programas de formação de treinadores/as, pois as FNG que possuem Comitês Técnicos e de GPT são, quase sempre, aquelas que oferecem tais programas. No caso da GPT, das 30 FNG que oferecem programas de formação, 27 possuem Comitê de GPT e a exceção das FNG da Dinamarca, Islândia e República da Coreia parece ser compreendida pela concepção de GPT que estes países possuem, entendendo-a como sinônimo de Ginástica, de forma geral, não cabendo necessariamente uma organização específica para sua prática, como é discutido por Bento-Soares e Schiavon (2020). Além desses casos, destacam-se também as FNG de Grã-Canária e do Brasil, que possuem Comitês de GPT mas não ofereciam formações de treinadores/as no momento de realização da pesquisa. No caso específico da instituição brasileira, no último ano, ações pontuais como realização de apresentações e debates, de forma virtual, sobre a prática e seus eventos foram realizadas, alterando os dados encontrados na pesquisa. Para além de uma questão administrativa, os Comitês Técnicos e de GPT atuam nos processos de mediação (Vygotsky, 1998), de micro, meso e macro nível (Jones; Thomas, 2015), interferindo nas concepções que se fazem da prática, por seus/suas treinadores/as e praticantes, nas estruturas de eventos e nas relações entre treinadores/as e outros/as personagens que possibilitam a disseminação da prática. Ressalta-se que o crescente número de Comitês de GPT nas federações estaduais de Ginástica no Brasil, percebido ao se comparar os dados atuais com os obtidos por Carbinatto, Toledo, Massaro (2016), pode representar um avanço na promoção de programas de formação continuada em GPT nesse país, bem como incentivar outras ações a nível nacional e federativo a serem realizadas.

Palavras-chave: Formação profissional; Comitê; Federações nacionais de ginástica.

RESUMEN: La formación profesional para la actuación con la Gimnasia para Todos (GPT) puede suceder en diferentes espacios y niveles de organización, aunque en Brasil sea obligatoria la realización de Graduación en Educación Física para esta acción (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). A pesar de tal obligación, entendemos que la oferta de programas de formación continuada de entrenadores/as, a partir de acciones de Federaciones Nacionales de Gimnasia (FNG) puede proporcionar discusiones profundas y específicas y contribuir con el desarrollo de la Gimnasia en diferentes países, atendiendo a los intereses específicos de la práctica y de las personas relacionadas a ella. Para que estas acciones sucedan, se requiere cierto nivel de organización en las instituciones y la existencia de Comités o Comisiones propias de GPT o de Educación puede contribuir con creces a este proceso, debido al conocimiento específico del área y a la disponibilidad de organización de acciones direccionadas a este fin (BENTO-SOARES, 2019). El objetivo de este resumen es conocer la oferta de acciones de formación profesional en GPT y a la



organización de FNG alrededor del mundo. Fueron consultadas 44 FNG, representadas por miembros administrativos generales y/o específicos de GPT o de Educación, sobre la existencia de Comités o Comisiones de diferentes modalidades y prácticas y la promoción de acciones de formación para la GPT y otras formas de Gimnasia. Utilizamos un cuestionario online hospedado en la plataforma Google Forms®, en cuatro idiomas (CAAE: 1.400.398). Las respuestas fueron tratadas por estadística simple y analizadas conforme el contexto de la investigación. Las respuestas obtenidas demuestran que 36 FNG poseen Comités Técnicos y de GPT en su organización, mientras que ocho no poseen tales órganos. Con relación a la incidencia de Comités de GPT, 30 FNG afirmaron poseer, es decir, hay un gran número de representaciones. En seguida, cuestionamos si las FNG ofrecen programas de formación de entrenadores/as para la GPT y obtuvimos como resultado que 30 FNG realizan estas acciones de formación. El análisis de los datos obtenidos mostró que existe correspondencia entre la existencia de Comités Técnicos y de GPT y la organización de programas de formación de entrenadores/as, ya que las FNG que poseen Comités Técnicos y de GPT son, casi siempre, las que ofrecen tales programas. En el caso de la GPT, 27 FNG poseen Comité de GPT y la excepción de las FNG de Dinamarca, Islandia y República de Corea se puede comprender por la concepción de GPT que estos países poseen, donde se entiende como sinónimo de Gimnasia, de manera general, no siendo necesaria una organización específica para su práctica, como discuten Bento-Soares y Schiavon (2020). Además, se destacan también las FNG de Gran Canarias y de Brasil, que poseen Comités de GPT pero no ofrecían formaciones de entrenadores/as en el momento de realización de la investigación. En el caso específico de la institución brasileña, en el último año, acciones puntuales como realización de presentaciones y debates, de forma virtual, sobre la práctica y sus eventos fueron realizados, alterando los datos encontrados en la investigación. Además de una cuestión administrativa, los Comités Técnicos y de GPT actúan en los procesos de mediación (VYGOTSKY, 1998), a nivel micro, meso y macro (JONES; THOMAS, 2015), interfiriendo en las concepciones que se hacen de la práctica, por sus entrenadores/as y practicantes, en las estructuras de eventos e en las relaciones entre entrenadores/as y otros/as personajes que hacen posible la diseminación de la práctica. Destaca el creciente número de Comités de GPT en las federaciones estatales de Gimnasia en Brasil, percibido al comparar los datos actuales con los obtenidos por Carbinatto, Toledo y Massaro (2016), que pueden representar un avance en la promoción de programas de formación continuada en GPT en este país, así como incentivar otras acciones a nivel nacional y federal.

Palabras clave: Formación profesional; Comité; Federaciones nacionales de gimnasia.

ABSTRACT: Coach education for Gymnastics for All (GFA) can take place in different spaces and levels of organization, although in Brazil it is mandatory to graduate in Physical Education for this action (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). Despite this obligation, we understand that the offer of coach education programmes from actions of the National Gymnastics Federations (NGF) can provide in-depth and specific discussions and contribute to the development of Gymnastics in different countries, considering the specific interests of the practice and the people involved with it. For these actions to take place, a certain level of organization of the institutions is required and the existence of Committees or Commissions of GFA or Education can contribute to this process, due to the specific



knowledge of the area and the availability of organization of actions directed to this end (BENTO-SOARES, 2019). This abstract aims to explore the offer of coach education programmes for GFA and the organization of NGF around the world. Different 44 NGF were consulted, represented by general and/or specific administrative members of GPT or Education, about the existence of Committees or Commissions of different modalities and practices and the promotion of coach education programmes for GPT and Gymnastics modalities. We used an online questionnaire hosted on the Google Forms® platform, in four languages (CAAE: 1,400,398). The answers were treated by simple statistics and analyzed according to the research context. The responses obtained show that 36 NGF have Technical and GFA Committees in their organization, while eight do not have such bodies (small institutions and still weakly structured). Concerning the incidence of GFA Committees, 30 NGF claimed to have them, there is a large number of representations. Then, we asked if the NGF offer coach education programmes for GFA and we obtained a result that 30 NGF carry out these actions. The analysis of the data obtained showed that there is a correspondence between the existence of Technical Committees and GPT and the organization of coach education programmes promotion, since the NGF that have Technical and GPT Committees are, almost always, those that offer such programs. In the specific case of the GFA, of the 30 NGF that offer programmes, 27 have a GPT Committee and the exception of the NGF of Denmark, Iceland and the Republic of Korea seems to be understood by the concept of GFA that these countries have, understanding it as synonymous of Gymnastics, in general, not necessarily having a specific organization for its practice, as discussed by Bento-Soares and Schiavon (2020). In addition to these cases, the NGF from Gran Canaria and Brazil also stand out, which have GPT Committees but did not offer coach education programmes at the time of the research. In the specific case of the Brazilian institution, in the last year, actions such as presentations and debates, in a virtual way, about the practice and its events were carried out, changing the data found in the research. In addition to an administrative issue, the Technical and GPT Committees act in the mediation processes (VYGOTSKY, 1998), at the micro, meso and macro level (JONES; THOMAS, 2015), interfering in the conceptions that are made of the practice, due to their coaches and practitioners, in the structures of events and in the relationships between coaches and other characters that make possible the dissemination of the practice. It is noteworthy that the growing number of GPT Committees in state gymnastics federations in Brazil, perceived when comparing the current data with those obtained by Carbinatto, Toledo, Massaro (2016), may represent an advance in the promotion of continuing education programs in GPT in that country, as well as encouraging other actions at national and federative levels to be carried out.

Keywords: Professional education; Committee; National gymnastics federations.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral nos cursos de formação de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. Bela Vista: Phorte, 2008
- BENTO-SOARES, Daniela. **Formação de treinadores(as) de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. 2019. 294 p. Tese



(doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for All: different cultures, different perspectives. **Science of Gymnastic Journal**, v. 12, p. 5-18, 2020.

CARBINATTO, Michele Viviene; TOLEDO, Eliana de; MASSARO, Isabela Favaro.

Estruturas e organização da Ginástica para Todos: uma análise federativa. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana. (Org.). **Ginástica para Todos: Possibilidades de Formação e Intervenção**. 1ed. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016, p. 43-67.

JONES, Robyn L.; THOMAS, Gethin L. Coaching as 'scaffolded' practice: further insights into sport pedagogy. **Sports Coaching Review**, v. 4, n. 2, p. 65-79, 2015.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

